



As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo 2**

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida 2 frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-232-6

DOI 10.22533/at.ed.326190304

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças.

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES	
José Rogécio de Sousa Almeida Ana Gabrielle Freitas da Silveira Ana Renê Farias Baggio Nicola Elayne Cristina Ferreira Xavier Jéssica Oliveira Rodrigues Patrícia Diógenes de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.3261903041	
CAPÍTULO 2	9
SÉRIE HISTÓRICA DA INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NO BRASIL, 2007-2016	
Germana Maria da Silveira Joana Darc Martins Torre Leidy Dayane Paiva de Abreu Ticiane Freire Gomes Raimundo Augusto Martins Torres Maria Lúcia Duarte Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3261903042	
CAPÍTULO 3	19
A INFLUÊNCIA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO SOBRE O SUJEITO COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA ANÁLISE DO FILME “GABY”	
Deldy Moura Pimentel Fabiola Cristina dos Santos Silveira Michelle Sales Belchior	
DOI 10.22533/at.ed.3261903043	
CAPÍTULO 4	27
A EFICÁCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Marcela Myllene Araújo Oliveira Márcia Mõany Araújo Oliveira Francisco Eudes de Souza Júnior Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903044	
CAPÍTULO 5	38
ALIMENTOS FUNCIONAIS E DIABETES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Lucas Barbosa Xavier Charliane Benvindo Nobre Ariane Saraiva Nepomuceno Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903045	

CAPÍTULO 6	43
FREQÜÊNCIA DE DISFUNÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS EM LUTADORES DE ARTES MARCIAIS MISTAS: ESTUDO OBSERVACIONAL DESCRITIVO	
Aécio da Silva Celestino	
Renata de Assis Fonseca Santos Brandão	
Rivail Almeida Brandão Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3261903046	
CAPÍTULO 7	57
INFLUENZA: O ESTADO DO CEARÁ FRENTE À CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO	
Surama Valena Elarrat Canto	
Ana Débora Assis Moura	
Ana Karine Borges Carneiro	
Ana Vilma Leite Braga	
Tereza Wilma Silva Figueiredo	
Marcelo Gurgel Carlos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903047	
CAPÍTULO 8	63
HANSENÍASE: UMA REVISÃO PARA O CONTROLE DOS CONTATOS	
Mariana de Freitas Loureiro	
Tássia Ívila Freitas de Almeida	
Rosa Lívia Freitas de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3261903048	
CAPÍTULO 9	69
INFÂNCIA, DIAGNÓSTICO E MEDICALIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A CRIANÇA NA CONTEMPORANEIDADE	
Iane Pinto de Castro	
Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.3261903049	
CAPÍTULO 10	75
LAÇOS DE FAMÍLIA: UMA CONSTRUÇÃO SOBRE A FUNÇÃO PATERNA E OS ENTRELACAMENTOS COM O REAL, O SIMBÓLICO E O IMAGINÁRIO	
Mônica Maria Fonseca de Souza Medeiros	
Grace Troccoli Vitorino	
DOI 10.22533/at.ed.32619030410	
CAPÍTULO 11	95
MORBIDADE EM MULHERES POR CÂNCER COLORRETAL NO ESTADO DO CEARÁ (2002 A 2013)	
Isadora Marques Barbosa	
Diane Sousa Sales	
Nayara Sousa de Mesquita	
Dafne Paiva Rodrigues	
Ana Virginia de Melo Fialho	
Paulo César de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.32619030411	

CAPÍTULO 12 102

POTENCIAL ANTIBIOFILME DO EXTRATO AQUOSO DE SEMENTES DE *Phalaris canariensis* CONTRA ESPÉCIES DE CANDIDA

Larissa Alves Lopes
João Xavier da Silva Neto
Helen Paula Silva da Costa
Eva Gomes Moraes
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Lucas Pinheiro Dias
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Francisco Bruno Silva Freire
Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas Oliveira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Thiago Fernandes Martins

DOI 10.22533/at.ed.32619030412

CAPÍTULO 13 109

PROTOCOLO RÁPIDO E ECONÔMICO PARA PURIFICAÇÃO DE ANTICORPOS POLICLONAIS IGY ANTI-ZIKV

Mauricio Fraga Van Tilburg
Cícero Matheus Lima Amaral
Ilana Carneiro Lisboa Magalhães
Danielle Ferreira de Oliveira
Rebeca Veras Araújo
Ednardo Rodrigues Freitas
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030413

CAPÍTULO 14 116

APLICABILIDADE DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM ESPASTICIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Mariana Almeida de Carvalho
Bruna Pereira Saraiva
Kelliane Tavares Barbosa
Wiliane Maria dos Santos
Luciana de Carvalho Pádua Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.32619030414

CAPÍTULO 15 123

EXPRESSÃO DE PROTEÍNAS DO VÍRUS DA HEPATITE C FUSIONADAS A PROTEÍNA SUMO EM SISTEMA PROCARIONTE

Arnaldo Solheiro Bezerra
Cícero Matheus Lima Amaral
Daniel Freire Lima
Bruno Bezerra da Silva
Rosa Amália Fireman Dutra
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030415

CAPÍTULO 16 128

NOTIFICAÇÕES DOS ACIDENTES DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ires Lopes Custódio
Lívia Lopes Custódio
Ana Carmem Almeida Ribeiro Maranhão
Maria Socorro Pequeno Leite Alves
Érica Rodrigues D' Alencar
Marta Maria Rodrigues Lima
Francisca Elisângela Teixeira Lima

DOI 10.22533/at.ed.32619030416

CAPÍTULO 17 135

A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

José Rogécio de Sousa Almeida
Jeffeson Hildo Medeiros de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.32619030417

CAPÍTULO 18 143

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS INFERIORES NA ESQUIVA DA CAPOEIRA

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030418

CAPÍTULO 19 150

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS SUPERIORES NO VOLEIBOL: MANCHETE

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030419

CAPÍTULO 20 155

AValiação DO PICO TORQUE EM GRUPO EXTENSOR E FLEXOR DO JOELHO EM ATLETAS DE FUTSAL

Everton Darlison Leite da Silva
Juliana dos Santos Melo
Nathiara Ellen dos Santos
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz
Mario Muniz Amorim
Michelle Rabelo
Cláudia Maria Montenegro
Micheline Freire Alencar Costa
Liana Rocha Praça

CAPÍTULO 21 166

**PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO A RESPEITO DA DOR EM OPERADORES DE
TELEMARKETING DURANTE A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES LABORAIS**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Rubens Vitor Barbosa
Weslley Sousa Cavalcante
Antoneide Pereira da Silva
Deisiane Lima dos Santos
Carla Wiviane Rocha
Jane Lane de Oliveira Sandes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030421

CAPÍTULO 22 177

**VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA
CARDIOPULMONAR E SEU IMPACTO APÓS EXTUBAÇÃO**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Weslley Sousa Cavalcante
Eduardo Teixeira Mota Júnior
Rubens Vitor Barbosa
Sabrina Ferreira Ângelo
Sandra Ádilla Menezes Lima
Antoneide Pereira da Silva
Maria Emília Catarina Passos Lopes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030422

CAPÍTULO 23 189

**A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO ÂMBITO DA SAÚDE
COLETIVA**

Leticia Vanderlei Ribeiro
Mariana de Brito Lima
Rosendo Freitas de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.32619030423

CAPÍTULO 24 196

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ANEURISMA DE AORTA
ASCENDENTE: ESTUDO DE CASO**

Monyque da Silva Barreto
Maria Iracema Alves Ribeiro
Maiara Oliveira de Carvalho Barreto Paiva
Iliana Maria de Almeida Araújo
Clícia Karine Almeida Marques Araújo
Virna Fabrízia Alves Mourão

DOI 10.22533/at.ed.32619030424

CAPÍTULO 25	201
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DIAGNÓSTICO PSQUIÁTRICO E DO CUIDADO COM O INDIVÍDUO DIAGNOSTICADO	
Iane Pinto de Castro	
Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.32619030425	
CAPÍTULO 26	211
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DA PSICOLOGIA	
Daniela Lúcia Cavalcante Machado	
Normanda Araújo Morais	
DOI 10.22533/at.ed.32619030426	
CAPÍTULO 27	218
UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA ACERCA DO NOVO PARADIGMA DA CIÊNCIA NO CAMPO DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Lia Wagner Plutarco	
Mariana Gonçalves Farias	
DOI 10.22533/at.ed.32619030427	
CAPÍTULO 28	225
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO DE FORNECEDORES DE UM RESTAURANTE COMERCIAL DE FORTALEZA, CEARÁ	
Antônia Gabriela Marques de França	
Ângela Maia dos Santos	
Cristiane Rodrigues Silva Câmara	
DOI 10.22533/at.ed.32619030428	
CAPÍTULO 29	230
DESAFIOS NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM MICROCEFALIA: UM ESTUDO TEÓRICO	
Elvia Vittoria Fichera Araújo	
Lara Aparecida Firmino Da Costa	
Larissa Nogueira Barbosa de Sousa	
Gilka Hilário Cajaty	
Carla do Couto Soares Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.32619030429	
CAPÍTULO 30	237
EXPERIENCIANDO O LÚDICO NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	
Juliana Braga Rodrigues de Castro	
Érika César Alves Teixeira	
Fátima Café Ribeiro Dos Santos	
Juliana Soares Rodrigues Pinheiro	
Maria Katielle Oliveira	
Marília Magalhães Cabral	
Maria Raquel da Silva Lima	
Kamilla de Oliveira Pascoal	
Lia Ribeiro de Borba Sanford Fraga	

Jéssica Soares de Oliveira Reis

DOI 10.22533/at.ed.32619030430

SOBRE A ORGANIZADORA.....245

SÉRIE HISTÓRICA DA INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NO BRASIL, 2007-2016

Germana Maria da Silveira

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-PPCLIS- UECE- Fortaleza-Ceará

Joana Darc Martins Torre

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-PPCLIS- UECE- Fortaleza-Ceará

Leidy Dayane Paiva de Abreu

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-PPCLIS- UECE

Ticiane Freire Gomes

Mestranda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. UNILAB- Redenção-Ceará

Raimundo Augusto Martins Torres

Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE- Fortaleza-Ceará

Maria Lúcia Duarte Pereira

Doutora em enfermagem na Universidade de São Paulo - Professora Adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Fortaleza-Ceará

RESUMO: O objetivo deste trabalho é descrever a série histórica da incidência de HIV/AIDS no Brasil entre 2007 a 2016. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta às seguintes bases de dados SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação), e

SIM (Sistema de Informações de Mortalidade), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Através do TabNet do DataSUS por meio da incidência de HIV/AIDS, obedecendo ao objetivo proposto no estudo, geramos 4 gráficos e 2 tabelas. A pesquisa permitiu o reconhecimento do atual panorama nos últimos 10 anos de HIV/AIDS no Brasil, evidenciamos que as mulheres, em função de sua trajetória histórico-social, têm se mostrado especialmente vulneráveis às doenças sexualmente transmissíveis, com destaque para a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Com isso, conclui-se que existe a necessidade de políticas públicas que permitam abranger de forma eficiente todas essas populações.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Risco. Indicadores.

ABSTRACT: The objective of this study is to describe the historical series of the incidence of HIV/AIDS in Brazil between 2007 and 2016. This is a descriptive, retrospective epidemiological study, whose data were obtained through consultation of the following SINAN databases And SIM (Mortality Information System), made available by the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). Through DataSUS TabNet through the incidence of HIV/AIDS, obeying the objective proposed in the

study, we generated 4 charts and 2 tables. The research allowed the recognition of the current panorama in the last 10 years of HIV / AIDS in Brazil, we show that women, due to their historical and social trajectory, have been especially vulnerable to sexually transmitted diseases, of human immunodeficiency (HIV). With this, it is concluded that there is a need for public policies to efficiently cover all these populations.

KEYWORDS: Acquired Immunodeficiency Syndrome. Risk. Indicators.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e se caracteriza pelo enfraquecimento do sistema de defesa do corpo e pelo aparecimento de doenças oportunistas. As formas de transmissão do vírus ocorrem principalmente através de relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de seringas e transmissão vertical. O período entre a infecção pelo HIV e o surgimento da AIDS pode durar anos, por isso é importante a prevenção em todas as relações sexuais e a realização de testes para a detecção precoce do HIV (Brasil, 2013).

A Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou em 2015 um relatório que mostra que o número de infectados pelo vírus HIV diminuiu no mundo. Mas, no Brasil, o registro de novos casos de aids aumentou. Atualmente mais de 36 milhões de pessoas em todo o mundo estão contaminadas com o vírus HIV, até o final de 2013 cerca de 1,6 milhões de pessoas viviam com Aids na América Latina (BRASIL, 2015).

No Ceará, em 2012, foram notificados cerca de 800 casos de AIDS, dos quais 53,7% residem na Capital. Todavia, desde os primeiros registros da doença, na década de 1980, foram registrados 12.246 casos até o ano de 2012, sendo 70% deles do sexo masculino (CEARÁ, 2013). No tocante à interiorização do HIV/AIDS, 96% de todos os municípios cearenses já identificaram pelo menos um caso de AIDS. Contudo, a subnotificação pode justificar o fato de ainda existirem municípios silenciosos quanto ao registro da doença

Após quase 35 anos da descrição dos primeiros casos, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS) ainda permanece como uma das doenças infecciosas que mais assolam o planeta. Dentre as características que têm marcado a epidemia na atualidade, destacam-se a feminização, a pauperização, a interiorização e o envelhecimento. A epidemiologia do HIV/ AIDS no País é fundamental para compreender essa dinâmica recente, permitindo subsídios nas estratégias de prevenção e tratamento, além de avaliação do impacto da terapia universal (SZWARCOWALD, 2011).

A aids é uma doença de notificação compulsória no Brasil. Os dados sobre aids no país são registrados por diferentes sistemas de informações, sendo o mais importante o banco de dados de vigilância proveniente do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Outros sistemas envolvidos na vigilância da aids incluem o

Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos T CD4+/T CD8+ e Carga Viral (Siscel), o Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) e o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SOUSA & JÚNIOR, 2016).

Com isso, o objetivo deste trabalho é descrever a série histórica da incidência de HIV/AIDS no Brasil entre 2007 a 2016.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, constituído a partir da análise de séries temporais sobre a taxa de incidência de HIV/AIDS no Brasil, no período de 2007 a 2016, cujos dados foram obtidos por meio de consulta às seguintes bases de dados SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação), e SIM (Sistema de Informações de Mortalidade), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>), que foi acessado nos meses de outubro e novembro de 2017.

Como critérios de inclusão consideraram-se: constituída por todos os casos de HIV/Aids em pessoas com idade ≥ 13 anos, residentes no Brasil, notificados entre os anos de 2007 a 2016.

Para evitar erros de retardo de notificação, optou-se por analisar os dados disponíveis até junho de 2016, em que constavam os dados completos. Foram excluídos 206 casos diagnosticados de aids, nos quais não constava a idade dos indivíduos. A partir dos dados obtidos no DATASUS, foram construídas novas tabelas no Excel e discutido junto com a literatura.

Das variáveis eleitas para a série histórica, calculou-se a taxa de incidência geral, por sexo e faixa etária (13-19; 20-24; 25-29; 30-34; 35-39; 40-49; 50-59; 60 a mais), considerando o número de casos de Aids por ano e as estimativas populacionais do ano correspondente, multiplicados por 100.000 habitantes. Além disso, foi calculada a proporção de casos de Aids segundo sexo e faixa etária para o período.

Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

De 2007 até junho de 2016, foram notificados no Sinan 136.945 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 96.439 (49,7%) na região Sudeste, 40.275 (20,7%) na região Sul, 30.297 (15,6%) na região Nordeste, 14.275 (7,4%) na região Norte e 12.931 (6,7%) na região Centro-Oeste.

Os gráficos gerados foram analisados segundo a literatura, respaldados na legislação vigente no âmbito nacional. Através do TabNet do DataSUS por meio da incidência de HIV/Aids, obedecendo ao objetivo proposto no estudo, geramos 4

gráficos e 2 tabelas.

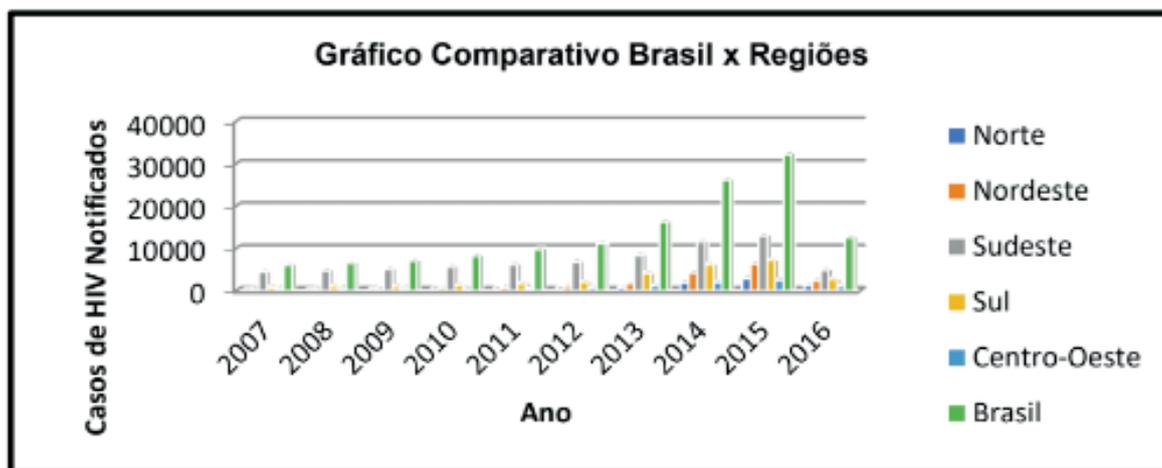


Gráfico 1- Casos de HIV segundo UF de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2016.

Segundo a base da Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA), dados populacionais só estão liberados até 2012, seguintes dados foram adicionados a análise:

2007	2008	2009	2010	2011	2012
189335191	189612814	191481045	190755799	192379287	193976530

Em 2007 temos um aumento de 0,3% na incidência de HIV no país, esse valor se repete aumenta em 2008 para 0,4%, se mantendo estável até 2011 quando sofre um leve aumento para 0,5%, essa incidência aparentemente aumenta até 2015, onde temos um pico, em 2016 sofre uma baixa considerável, onde passamos de 32321 novos casos notificados, em 2015, para 12682 casos, em 2016. (Uma queda de 39% nos valores brutos).

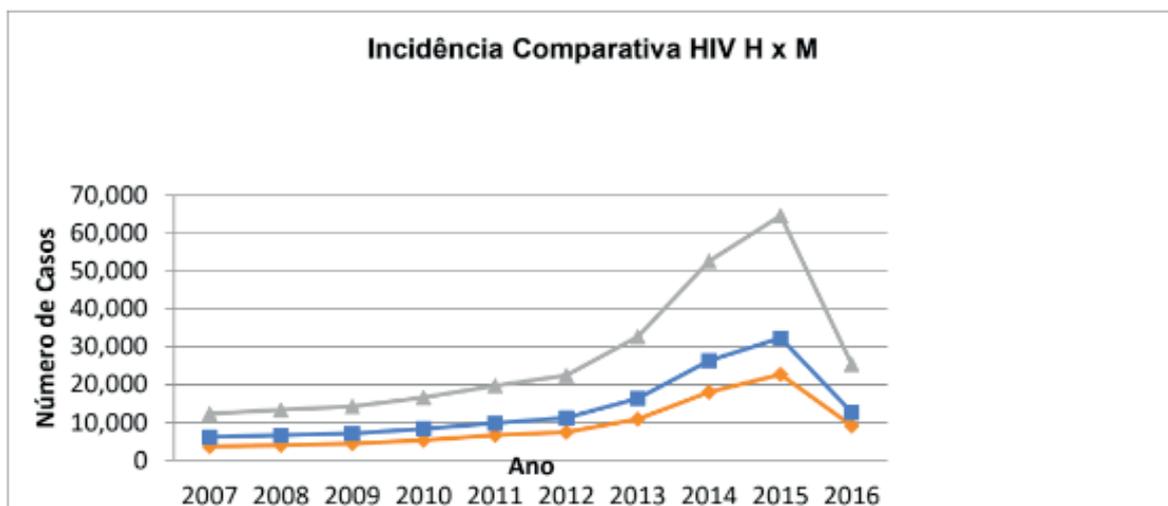


Gráfico 2- Número de casos de HIV por sexo, por ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2016*FONTE: MS/SVS/Departamento de IST, AIDS e Hepatites Virais

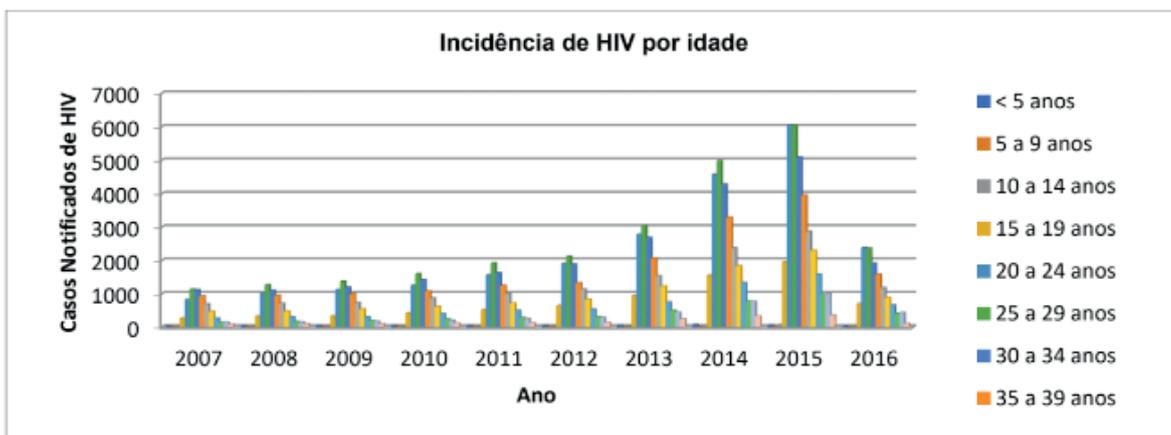


Gráfico 3- Casos de HIV segundo faixa etária por ano do diagnóstico. Brasil, 2007-2016*

FONTE: MS/SVS/Departamento de IST, AIDS e Hepatites Virais

No período de 2007 a 2016, no que se refere às faixas etárias, observou-se que a maioria dos casos de infecção pelo HIV encontra-se nas faixas de 20 a 34 anos, com percentual de 52,5% dos casos.

A população acima de 39 anos apresentou um aumento no número de casos nos anos de 2014 e 2015; entretanto, as faixas etárias de 30-39 anos e acima de 50 anos há um número estável de casos.

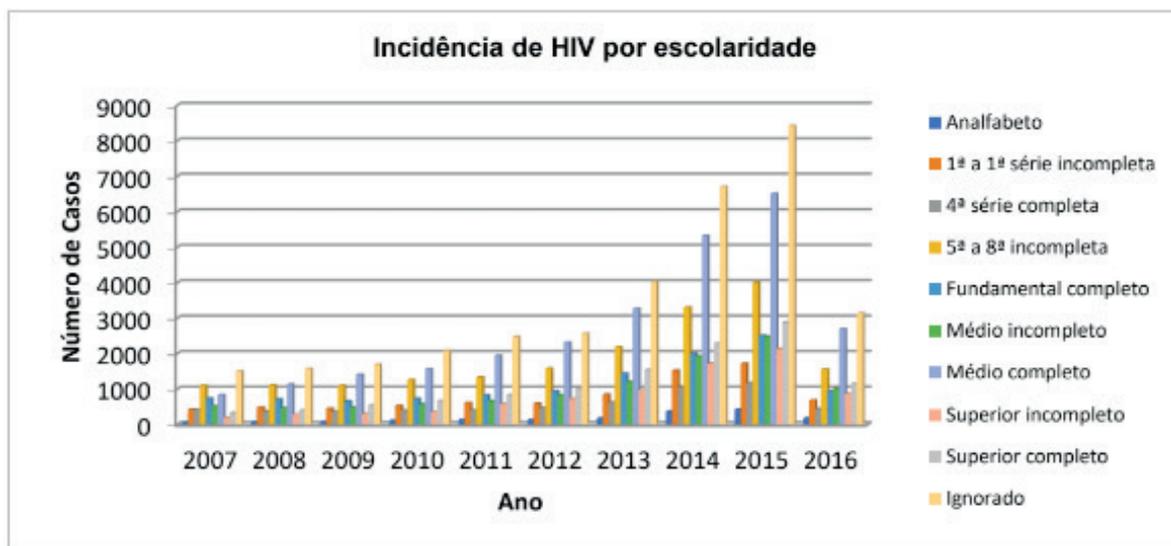


Gráfico 4- Casos de HIV segundo a escolaridade por ano do diagnóstico. Brasil,

2007-2016*

FONTE: MS/SVS/Departamento de IST, AIDS e Hepatites Virais

A maior concentração de casos de aids ocorreu entre indivíduos com o ensino fundamental (25,5%), essa faixa presente uma tendência dos casos ao longo dos anos.

As tabelas 1 e 2 trazem os casos de AIDS em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnostico

no período de 10 anos.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Homossexual	85,8	86,7	86,7	87,9	87,8	87,6	87,9	86	86,6	85,1
UDI	2,67	2,43	2,19	2,27	2,08	2,17	1,64	1,77	1,66	1,74
Hemofílico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transfusão	0,09	0,04	0,03	0,03	0,05	0,03	0,03	0,02	0,02	-
Acidente de Trabalho	-	-	0,01	-	0,04	0,01	-	-	-	-
Transmissão Vertical	4,74	6,15	7,55	9,34	8,28	7,91	8,71	6,98	8,79	8,02
Ignorado	10,8	10,18	10,25	8,93	9,24	9,41	9,51	11,36	10,76	12,1

Tabela 1- Casos de AIDS em indivíduos do sexo feminino, com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2016

FONTE: MS/SVS/Departamento de IST, AIDS e Hepatites Virais

Quanto a população feminina até 2012 temos um contingente populacional de 1% dessa população acometidos pela doença, esse valor, aparentemente se mantém estável, as categorias femininas em 2007 tinham os seguintes valores: 85,8% heterossexual, 2,67% UDI, 0,09% Transfusão, 4,74% Transmissão Vertical e 10,8% Ignorado.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Homossexual	19,62	20,88	22,30	23,68	25,09	27,36	27,94	28,61	29,30	30,28
Bissexual	8,38	8,07	7,93	7,76	8	7,65	7,6	7,36	7,1	6,67
Heterossexual	43,52	43,79	42,9	43,23	42,49	42,16	41,6	40,38	40,01	39,01
UDI	7,27	6,32	5,9	5,08	4,64	3,81	3,60	3,04	3,05	3,01
Hemofílico	0,06	0,07	0,03	0,04	0,03	0,04	0,03	0,03	0,05	0,02
Transfusão	0,04	0,03	0,06	0,02	0,01	0,03	0,01	0,02	0,02	-
Acidente de Trabalho	-	-	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	-	-	-
Ignorado	20,76	20,43	20,47	19,73	19,30	18,43	18,66	19,92	19,83	20,04

Tabela 2- Casos de AIDS em indivíduos do sexo masculino, com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2016

FONTE: MS/SVS/Departamento de IST, AIDS e Hepatites Virais

Importante ressaltar que não há mudança populacional quanto ao número de acometidos pela enfermidade, a população masculina apresenta uma taxa maior de pessoas acometidas, que invariavelmente não passa de 2% (Valor estipulado com base na estimativa populacional RIPSA até 2012) dessa população, desses (em 2007) segundo categoria de exposição, eram 19,62% homossexuais; 8,38% eram bissexuais; 43,52% heterossexuais; 7,27% UDI; 0,06% hemofílicos; 0,04% transmissão vertical e

20,76% não apresentaram causa clara ou foi ignorado. Esses valores não apresentam uma variação expressiva até 2016.

DISCUSSÃO

O gráfico 1 revela que em 2007 até junho de 2016, foram notificados no Sinan 136.945 casos de infecção pelo HIV no Brasil. A taxa de detecção de aids no Brasil tem apresentado estabilização nos últimos dez anos, com uma média de 20,7 casos/100 mil hab.; também se observa estabilização da taxa na região Centro-Oeste, com uma média de 18,5 casos/100 mil hab. A região Sudeste apresenta tendência importante de queda nos últimos dez anos; em 2006, a taxa de detecção foi de 26,2, passando para 18,0 casos/100 mil hab. em 2015, o que corresponde a uma queda de 31,2%. As regiões Norte e Nordeste apresentam uma tendência linear de crescimento da taxa de detecção; em 2006 a taxa registrada foi de 15,0 (Norte) e 11,1 (Nordeste) casos/100 mil hab., enquanto no último ano a taxa foi de 24,0 (Norte) e 15,3 (Nordeste), representando um aumento de 61,4% (Norte) e 37,2% (Nordeste). A região Sul apresentou uma leve tendência de queda de 7,4%, passando de 30,1 casos/100 mil hab. em 2006 para 27,9 em 2015 (BRASIL, 2016).

Em relação ao sexo, os homens tiveram a maioria das notificações de Aids ao longo dos anos, revelando que há uma proporção maior de homens infectados; no entanto, o número de mulheres infectadas está crescendo (Gráfico 2).

No Boletim Epidemiológico AIDS-DST 2012, mostra que o número de casos de AIDS é maior entre os homens do que entre as mulheres. No Brasil o número de homens infectados corresponde quase ao dobro de mulheres. Entretanto, essa diferença está cada vez mais diminuindo: a diferença que foi de 6 casos de AIDS em homens para cada 1 caso em mulheres em 1989, chegou a 1,7 caso em homens para cada 1 caso em mulheres em 2011. Também se detectou que no período de 1980 a junho de 2012 a incidência foi maior na faixa etária de 25 a 49 anos, representando quase 75% dos casos notificados (490.113 dos 656.701 casos notificados).

As mulheres, em função de sua trajetória histórico-social, têm se mostrado especialmente vulneráveis às doenças sexualmente transmissíveis, com destaque para a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). O contexto em que isto acontece geralmente envolve a dificuldade em negociar o uso do preservativo, a ideia de imunidade por viver um relacionamento estável complementada pela crença no amor romântico e protetor presente nessas relações (SILVA,2009).

O número crescente de mulheres infectadas pelo HIV, especialmente em idade reprodutiva, torna-se um problema de saúde pública, pois significa a possibilidade real de transmissão vertical, pois a maioria dos casos de infecção pelo HIV em crianças ocorre por essa via (ALAGOAS, 2013).

No que se refere à idade, no Brasil, desde o começo da epidemia o grupo etário mais atingido, em ambos os sexos, tem sido o de 20 a 39 anos (BRITO, 2010).

A distribuição proporcional de casos de AIDS em adultos e crianças de até 13 anos ou mais segundo faixa etária pode ser observada no gráfico 3. Dentre os adultos, as faixas etárias preponderantes em número de casos situam-se entre 20 e 49 anos.

Há poucos casos na faixa etária de 5-9 anos e isto se mantém ao longo dos anos.

De acordo com dados do SINAN (2008), quanto à escolaridade, no Brasil, houve uma redução de casos de AIDS entre os que têm mais de 12 anos de estudo. Passou de 14% em 1990 para 6,2% em 2007. Já na população que tem entre (oito) 08 e 11 anos de escolaridade, o índice passou de 13,9% para 29,5% (Gráfico 4). Os indivíduos com condições socioeconômicas precárias são os mais suscetíveis às infecções sexualmente transmissíveis, provavelmente devido ao comportamento sexual de maior risco e ao menor conhecimento sobre essas doenças e suas medidas de prevenção. Vale salientar que a grande proporção de casos com informação ignorada sobre a escolaridade pode ser minimizada através da qualificação da notificação.

Outro achado relevante diz respeito à escolaridade como a variável de maior poder explicativo para as diferenças relativas às práticas sexuais de risco. A frequência do uso de preservativo aumenta de acordo com o grau de escolaridade, enquanto o uso de drogas diminui com o aumento da escolaridade. Esses resultados corroboram os estudos realizados em outros países em que jovens e adolescentes de baixo nível de instrução e baixo nível sócio-econômico são mais susceptíveis às infecções sexualmente transmissíveis.

Outro dado importante do estudo, refere-se à variável escolaridade, que mostrou-se estatisticamente significativa tanto na amostra geral, quanto no grupo de indivíduos do sexo feminino. Em relação às mulheres, ressalva-se que a escolaridade, especialmente a baixa escolaridade, constitui-se importante fator potencializador da vulnerabilidade deste público ao vírus HIV, visto que a disseminação da Aids entre as mulheres, em todo mundo, foi mais contundente entre àquelas com menor nível de formação escolar (PEREIRA, 2014).

Encontrou-se, no estudo maior prevalência de soropositivos entre àqueles com mais anos de 8 anos estudo, isto é, indivíduos que supostamente têm mais acesso à informação. 47 Acredita-se que este achado revela que acesso a informação, por si só, não garante a adoção de comportamento preventivo e conseqüente proteção à infecção pelo HIV. Além do mais, este dado sugere existência de possíveis falhas na disseminação de informações sobre HIV/Aids, seja no ambiente escolar ou nas campanhas publicitárias governamentais, evidenciando assim grandes lacunas nos processos informativos/educativos em termos de prevenção ao HIV/Aids direcionadas às camadas mais jovens.

Nas tabelas 1 e 2 representam os dados relativos às categorias de exposição. Pode-se observar um decréscimo no número de casos de Aids em homossexuais nestes últimos cinco anos.

A categoria heterossexual possui o maior número de casos se comparada a todas as demais tanto no sexo masculino como no sexo feminino. Já no sexo feminino

a principal forma de transmissão foi a heterossexual, chegando a representar 100% dos casos no ano de 2011.

Quanto à forma de transmissão bissexual, ao longo da série histórica, só foram registrados casos em indivíduos do sexo masculino. Houve também, em alguns anos, casos com a categoria ignorada, ou seja, não foram registrados na ficha de notificação, o que dificulta o serviço de vigilância a identificar absolutamente o perfil da população mais atingida pela doença.

Há ainda um grande número de casos cuja forma de transmissão é ignorada e, em toda a série histórica (2007-2016) no sexo feminino a categoria Hemofilico não foi informada. Não foram registrados casos de transmissão por acidente de trabalho na maioria dos anos.

Na presente pesquisa, foi detectada associação estatisticamente significativa entre soropositividade, coincidindo com os achados de outros estudos e discordando de outros. A este respeito, sabe-se que a heterossexualização da epidemia configura-se como uma das principais tendências da infecção pelo HIV/Aids no território nacional (CAMPOS,2014).

Entretanto, vale enfatizar que, independente da orientação sexual, comportamentos de risco tais como, prática sexual desprotegida, podem favorecer a incidência e prevalência da infecção pelo HIV. Assim, fica explícita a necessidade de estratégias que visem a redução de danos e mudança de atitudes frente à exposição ao vírus e, conseqüentemente reforcem a ideia de que orientação sexual, seja ela qual for, não constitui por si só fator de proteção a esta infecção.

CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu o reconhecimento do atual panorama nos últimos 10 anos de HIV/AIDS no Brasil. Percebe-se também que vem ocorrendo uma feminização da epidemia, com certa oscilação ao longo da série, porém com aumento significativo do número de casos no sexo feminino. Com isso, conclui-se que existe a necessidade de políticas públicas que permitam abranger de forma eficiente todas essas populações através de ações educativas, trabalhando conceitos de contágio, prevenção e vulnerabilidade, e de ações de saúde visando à melhoria da qualidade de vida de indivíduos soropositivos.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Boletim epidemiológico HIV/AIDS**. Ano III, n.1, Alagoas, 2013. Disponível em: <http://www.saude.al.gov.br/arquivos/boletim/boletim_05-06-2014_13-5021_BOLETIM_AIDS_2013.pdf>

BRASIL. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - **Ministério da Saúde do Brasil**, Ano IV, nº1, 3-92, 2015.

BRASIL. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde**. Boletim Epidemiológico AIDS-

DST Versão Preliminar. Brasília: MS, 2013.

BRASIL. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde.** Boletim Epidemiológico AIDS-IST. Volume 48 N° 1 – 2016

BRITO, A.M; CASTILHO, E.A; SZWARCOWALD. C,L. **AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada.** Rev. Soc. Bras. Med. Trop. Uberaba, v. 34, n. 2, 2010.

CAMPOS, C.G.A.P; ESTIMA, S.L; SANTOS, V.S; LAZZAROTTO, A.R. **A vulnerabilidade ao HIV em adolescentes: estudo retrospectivo em um centro de testagem e aconselhamento.** Reme, Rev. Min. Enferm. 2014

CEARÁ. Secretaria de Saúde (SESA). **Informe Epidemiológico.** Fortaleza: SESA; 2013.

PEREIRA, B.S; COSTA, M.C.O; AMARAL, M.T.R; COSTA, H.S; SILVA, C.A.L; SAMPAIO, V.S. **Fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia.** Ciênc Saúde Colet. 2014

SILVA, C.M; VARGENS, O.M.C. **A percepção de mulheres quanto à vulnerabilidade feminina para contrair DST/HIV.** Rev Esc Enferm USP. 2009.

SOUSA, A.I.A; JÚNIOR, V.L.P. **Epidemiol. Serv. Saude,** Brasília, 2016.

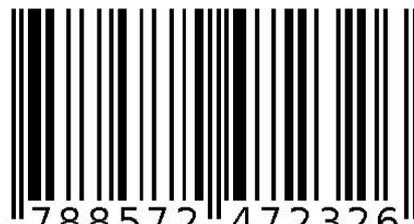
SZWARCOWALD, C.L; CASTILHO, E.A. **A epidemia de HIV/ AIDS no Brasil: três décadas.** Cad Saude Publica, 2011

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-232-6



9 788572 472326